

Ata Reunião CAEN nº 10 – 06 e 07/12/2018  
Memória Encontro Avaliação PPE 2018

Data: 06 e 07 de dezembro de 2018.

Local: Auditório da Reitoria do IFFar.

Presentes: Equipe PROEN, DEs, CGEs, CAEs, CAIs, CRAs, SAPs, CEADs e Presidentes do PPE (listas em anexo).

Principais assuntos tratados:

1. Édison iniciou o encontro ratificando o objetivo principal do encontro que é avaliar o plano de ação do PPE 2018 a 2020, bem como pontuando os principais assuntos a serem tratados durante os dias 06 e 07 de dezembro.
2. Todos os participantes se apresentaram brevemente.
3. De imediato, Édison e Joze passaram à apresentação, em power point, lembrando as prioridades institucionais do ensino para 2018 (foco, ação e eixo articulador).
4. Édison lembrou que o novo PDI estabelecerá metas a serem alcançadas por curso, enfatizando o problema da evasão, um dos focos deste encontro.
5. A partir dos questionários respondidos pelos *campi*, foram apresentados os principais resultados da avaliação das prioridades do ensino para 2018 e das estratégias do PPE 2018 a 2020.
6. Uma questão posta, a partir dos gráficos, demonstra que alguns dados não se relacionam com as justificativas (por ex.: teve planejamento, mas as ações não foram implementadas).
7. Édison enfatizou que é papel dos gestores apoiar o presidente de PPE, considerando que a Direção de Ensino e/ou Coordenação Geral de Ensino é/são chefia(s) dos Coordenadores de Curso (considerando que o foco, neste ano, é por curso).
8. Joze lembrou que mesmo o foco recaindo nos cursos de graduação, não se pode esquecer os cursos técnicos, mas fortalecer as ações.
9. Salientou que é preciso verificar se há problemas com instrumentos de acompanhamento dos estudantes ou com a forma que lidamos com os dados extraídos desses instrumentos.
10. Informou em que fase estão algumas tratativas relativas ao SIGAA: a) teste - a extração das frequências; b) teste - bloqueio do acesso aos docentes que não lançarem frequência durante 15 dias (avisos prévios serão enviados ao docentes, Coordenações de curso e Direções de Ensino).
11. Focou nas responsabilidades dos servidores (docente e gestores) em relação a: falta de interesse e evasão dos alunos.
12. Formulário de evasão deve ser uma ação universal para todos os *campi* (é importante explicar para os alunos a importância do preenchimento).

13. É preciso pensar estratégias de como sanar dificuldades com a publicação tardia dos editais de auxílios para os alunos (neste ano, alguns alunos só receberam auxílio em julho).

14. Sobre as atividades propostas pelos Núcleos, devem ser entendidas enquanto formação integral, não isoladas de cursos/setores específicos.

15. Além desses principais pontos, outros, de acordo com as ações planejadas para este ano, foram apresentados (conforme apresentação em anexo).

16. Desde 2014, quando iniciou o programa, muitos avanços ocorreram em relação às ações para a permanência e o êxito dos estudantes.

17. Joze finalizou a apresentação salientando a importância do planejamento enquanto importante instrumento para fortalecer os processos e as ações da gestão do ensino.

18. Às 14 horas e 50 minutos, iniciaram as apresentações das práticas exitosas dos *campi*. Seguem os destaques de cada *campus*:

a) AL (prof. Raquel): importância das ações coletivas entre os setores, tais como: grupo de apoio interdisciplinar, especialmente nos cursos integrados que ainda têm enfrentado muitos problemas (posteriormente será expandido aos cursos de graduação); trabalho dos Núcleos específicas para as diferentes turmas; atividades integradoras entre os três cursos de Licenciatura (PeCCs); diálogo com as turmas (calendário de avaliações, organização dos estudos, entre outros assuntos); viagem de estudos com alunos dos cursos integrados ao Museu da PUC; por fim, pediu ajuda para saber como tratar de coordenações de cursos que não têm desenvolvido ações específicas para o PPE.

b) FW (Elis e presidente PPE Mariane Raposo): Projeto Vida, desenvolvido desde o ano passado, especialmente cursos integrados, cujo o foco está nos alunos em dificuldade de aprendizagem; PID para formação de servidores com temáticas propostas pelos próprios servidores, a fim de sanar lacunas no Projeto Vida; oficinas com atendimento individual.

c) SA (Beatriz e presidente do PPE Maira): PROEJA e EaD apresentam grandes índices de evasão; e graduação vem diminuindo os índices; inclusão de todos os coordenadores dos cursos, bem como um aluno de cada curso e um membro de cada setor na comissão do PPE do *campus*; apresentação do programa nas turmas; Projeto Estudar para Valer desenvolvido desde 2014 para os cursos integrados (a ser estendido aos cursos de graduação) - pesquisa com alunos para conhecer perfil; diálogo docentes - coordenadores de curso.

d) SR (Presidente PPE Maira): PPIs e PeCCs (pelo significado das práticas e pela avaliação única), exposições culturais, viagens técnicas, concurso de arquitetura, busca ativa no PROEJA, monitorias nos cursos de graduação estão entre as práticas de destaque; foi dada ênfase para a Gincana de Matemática, que envolveu os alunos do curso de todos os semestres, e Gincana Filosófica dos Cursos Técnicos Integrados.

e) SVS (Presidente PPE Neiva): Projeto de Ensino Papo Cabeça - círculos de construção da paz; SAP: trabalho com alunos para realizar atividades pendentes

das disciplinas (principalmente para os casos de alunos que não tem suporte da família); foco das ações do PPE nos Cursos Integrados.

f) JC (Presidente do PPE Rejane): Círculo de Conversas, parte do projeto de cultura da paz, a fim de escutar as angústias dos alunos como prevenção da evasão; oficinas; destacou que o IFFar é a única instituição com um programa de permanência e êxito institucionalizado (conforme experiências/vivências compartilhadas em evento internacional ocorrido em São Luis do Maranhão este ano).

g) JA (Presidente PPE Maurício): formação com os alunos para que esses façam a acolhida aos novos alunos; oficina de conhecimentos básicos desenvolvida pelo SAP; Projetos de Ensino serão avaliados pelos próprios alunos; Debate Jovem com equipe de apoio; gincana que engloba os conhecimentos do ano; escuta dos alunos

h) SB (Presidente PPE Maíra): sensibilização dos servidores sobre o PPE, visto que todos podem/devem auxiliar os alunos; integração entre os setores, de forma que as informações sejam de todos, não de um setor específico; projeto do SAP: apadrinhamento de estudantes mais experientes para novos estudantes - aproximação entre os pares; projeto piloto com aplicação de questionário sobre intenção de evasão (em análise de dados).

i) SAN (Ex Presidente PPE Amarílio - Atual Adelino): destaque - síntese nas 25 ações; desafio - Presidente PPE chegar aos coordenadores de curso; definição de calendário de avaliações a ser elaborado pelos docentes em conjunto; palestra sobre sucesso escolar; PPI nos cursos de graduação (continuação de uma PPI de um semestre para outro): visitas técnicas e monitorias com alunos dos cursos técnicos.

j) UG (Presidente PPE César): unidade entre os servidores - engajamento de todos; Urna como Ouvidoria - devolutiva em painel disponível na Coordenação de Registros Acadêmicos, semanalmente; escuta das Lideranças Estudantis; concurso de curtas sobre o tema "Drogas" (apresentado no encontro); questionário com os alunos sobre quais ações fizeram eles permanecer na instituição (exemplo das respostas: bons professores, grupos de estudos, eventos, instituição séria, acolhimento, auxílios, entre outros motivos).

k) PB (Presidente PPE Daniela): SAP avalia situação de alunos previamente, especialmente dos cursos técnicos; edital de monitoria; Projeto de Ensino para atendimento de alunos com dificuldades cognitivas; formação com os servidores (convocação).

19. Posteriormente foi dado espaço para perguntas e discussão acerca das práticas apresentadas.

a) Leila de AL pediu o compartilhamento das práticas (apresentações em power point). Daele sugeriu a criação de uma planilha no drive, entre os Presidentes do PPE, para descrição das ações, a fim dos demais *campi* conhecerem e poderem inclusive implementar.

b) Daiele informou que no início do próximo ano serão compartilhados os dados gerados pelo questionário respondido pelos alunos (parte do processo de atualização das diretrizes dos cursos técnicos).

c) Planilha assinada pelos alunos de SA na CAE.

d) Hermes enfatizou alguns pontos trazidos pelos *campi*, os quais podem ser resumidos em: acolhimento, pertencimento, escuta dos alunos e fazer coletivo. Focou também na questão dos auxílios, os quais precisam ser pagos o quanto antes (no início do ano/semestre).

e) Joze ratificou os pontos apresentados pelo professor Hermes, acrescentando a importância do protagonismo dos estudantes e servidores nas ações do PPE.

f) Édison deu ênfase a três aspectos/momentos: SAN - fazer com que o PPE chegue aos coordenadores (desafio para 2019: fazer mais reuniões com coordenadores, a fim de fortalecer as ações nos cursos); JC - programa com ações sistêmicas; AL - trabalho coletivo.

20. Para finalizar as atividades do dia, Édison passou para a definição do foco de gestão do ensino para 2019 e ajustes no plano de ações do PPE 2018 a 2020.

21. Ações macro do ensino:

a) Acompanhamento e qualificação dos cursos da EaD institucionalizada;

b) Reformulação das diretrizes e PPCs;

c) Projeto interdisciplinar de valorização da vida;

d) Aprimoramento da comunicação interna e fortalecimento do NPI como instrumentos de qualificação da gestão do ensino;

e) Acompanhamento e qualificação do PPE por curso (coordenador do curso tem que ser o gestor);

f) Oferta de cursos/eventos de formação.

21. Foco de gestão:

a) Formação permanente dos servidores;

b) Formação integral dos estudantes.

22. Eixo articulador: Permanência e Êxito dos estudantes.

23. Para amanhã, Édison adiantou que os setores deverão fazer os encaminhamentos para ajustes no plano de ações do PPE.

24. A manhã do dia 07 de dezembro iniciou com uma dinâmica de acolhimento e reflexões sobre a permanência e o êxito dos nossos estudantes

25. Avaliações dos cursos de graduação com novo instrumento: PB com nota 5 no curso Licenciatura em Ciências Biológicas.

26. Dinâmica em grupo por setores:

### **CAEN (REUNIÃO CAEN Nº 10/2018)**

a) RAD: responsabilidade da DTI no SIGAA. Carga horária - determinação da SETEC. Momento de revisar as diretrizes institucionais. Superar visão disciplinar. Considerar carga horária das disciplinas, visando à carga horária semanal de cada docente. Marlova e Bruno expuseram que tem apresentado/discutido diferentes conceitos, a fim de diminuir algumas dificuldades, visando à formação integral (formação com servidores).

- b) Com novo PDI, a relação professor - aluno deverá aumentar (por *campus*).
- c) Marlova expôs dificuldade das disciplinas de formação básica promoverem a integração. SVS e SAN concordam, expondo que parece mais fácil entre as áreas técnicas.
- d) SA salientou a dificuldade de docentes entenderem que os índices de evasão/retenção implicam no orçamento.
- e) Joze reiterou a importância desse diálogo, a fim de deixar claro a todos importantes questões, principalmente neste momento de revisão das diretrizes e, conseqüentemente, para a revisão dos PPCs.
- f) SB sugeriu de grupos de todos os *campi* discutirem os currículos referência (reuniões por videoconferência), o que Joze respondeu que, para alteração do Currículo Referência, o diálogo entre os *campi* com Cursos de mesma oferta é imprescindível.
- g) Reformulação das diretrizes dos cursos técnicos: foi oportunizado espaço a todos - listas de participação dos *campi* nas discussões comprovam que poucas pessoas participaram. Em janeiro, as informações serão compiladas e, posteriormente, passará por consulta pública e, se necessário, pelo CAEN.
- h) SR expôs problemas com divisão da carga horária, inclusive com o curso de Formação Pedagógica EaD.
- i) Não virão novos códigos de vaga. Se aumentarem a carga horária, quem está nos *campi* deverá dar conta. Portaria SETEC nº 17/2016, que estabelece diretrizes gerais para a regulamentação das atividades dos docentes (RAD) pertencentes ao Cargo de Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, está em vigência. Deixar claro isso no CONSUP.
- j) Projetos de Ensino: módulo monitoria do SIGAA ainda não está disponível. A ideia é começar a usar assim que o módulo for entregue. O primeiro semestre do ano que vem será para implementação e capacitação para o uso. De qualquer maneira, o edital de fluxo contínuo será publicado. Os projetos que precisarem fomento deverão ser submetidos até março, tendo em vista a previsão de orçamento (outro edital).
- k) A ideia é implementar o PID e a RAD no SIG ainda no primeiro semestre de 2019.
- l) As avaliações dos PROJENS deveriam acontecer antes do fechamento da RAD. Contudo, o tempo é muito restrito (após férias). Como poucos professores submetem projetos, FW sugere que depois sejam ajustadas as RADs. Porém, mesmo que se estenda o prazo para submissão, ficaria pouco tempo para análise dos projetos. Lembrando que o edital é de fluxo contínuo. Ficou definido pelo CAEN que os coordenadores dos projetos que desejarem concorrer a fomento deverão submeter as propostas até dia 08 de março de 2019.
- m) Joze lembrou o foco da gestão do ensino para 2019, questionando se o CAEN concorda com essa proposta. Esclareceu que algumas ações do PPE que vêm sendo desenvolvidas nos *campi* ainda não são ações específicas para a permanência e o êxito, mas ações de cada setor que, conseqüentemente, impactam

no programa. Ainda há fragilidade com envolvimento dos coordenadores de curso. Os dados demonstraram as fragilidades de integração entre os setores. No momento, os setores estão revendo as 25 ações, especificamente aquelas específicas de responsabilidade do setor. Ao final do dia, deverão ser traçados os objetivos macro do IFFar, cada setor deverá levar essas ações para o Seminário de Assessores Pedagógicos e Gestores de Ensino que acontecerá, a princípio, nos dias 20 e 21 de março de 2019.

n) No *site*, apenas está publicado o planejamento 2015. PPE é da instituição e foram definidas em 2014 as prioridades do ensino. Contudo, as ações de cada ano não foram mais publicadas no site, por isso, deverá passar novamente pelo CONSUP para análise e aprovação.

o) Lembrou que as atas do CAEN estão agora publicadas na aba Ensino > Comitê Assessor > Atas de reuniões. É preciso avançar nas questões de comunicação na instituição.

p) SR lembrou que em algum momento foi falado sobre transformar as ações, por curso, do PPE em projetos de ensino ou pesquisa. Sugeriu de decidir isso nesta reunião. Salientou a importância da participação dos alunos com a elaboração do Plano do PPE por curso.

q) Assim, Joze sugeriu definir um turno, por mês, para sistematizar as ações do PPE, como um grupo de estudo.

r) Todos conseguiram elaborar planejamento por curso, embora os dados nem sempre demonstre isso. Cada *campus* definiu metodologia de acompanhamento e relatório.

s) Joze sugeriu que no início do ano letivo, cada *campus* oportunize momento formativo e de retomada desses planejamentos por curso, com os coordenadores e até mesmo com todos os demais docentes (o que foi planejado por curso, o que deu certo e o que não deu), em atendimento às Ações 1 e 25 do PPE 2018-2020

t) Foram discutidos alguns problemas específicos de cada *campus* (p. ex., ocorrência e/ou registro recuperação paralela), os quais serão retomados em futura reunião.

u) Das 25 ações, 9 eram de responsabilidade direta das Direções de Ensino. Cada uma foi lembrada (leitura e breve discussão). a) Extração dos dados para acompanhamento e proposição de ações de prevenção da evasão devem ser extraídos dos relatórios do SIGAA e não do SISTEC. Os dados do SISTEC são apenas para conhecimento dos gestores sobre os índices institucionais e para verificar se as ações realizadas pelo PPE estão tendo êxito. b) Sobre extração de relatório de frequência, CRA consegue extrair de todos os cursos, mas CAE ainda não (não é possível ainda extrair por período). c) FW expôs experiência de questionário aplicado aos alunos (o que você aprendeu, com quem e como). Os professores mais citados (com quem) serão chamados no final do ano para compartilhar suas práticas. d) SR e FW expuseram experiências com formação de líderes estudantis, a fim de garantir representatividade dos estudantes nos diversos espaços (FW tem edital para inscrição de líderes [quem realmente deseja ser]). AL

expôs que o NPI do *campus* entendeu que não era necessário ter líder nos cursos de graduação, porém os demais membros do CAEN entendem que é importante ter.

- v) Todos concordaram em manter as ações previstas no PPE para 2019.
- w) Resolução CONSUP nº 178/2014 sobre PPE - deverá ser atualizada com regramento mínimo para definição de papéis. Todos concordaram com o encaminhamento. Será compartilhada minuta. Os membros do CAEN pediram que seja definida carga horária mínima para o presidente do PPE.
- x) Sobre EaD Institucionalizada, Joze pediu que seja feita sensibilização em relação a: resistência dos setores em receber os estagiários; necessidade de fortalecimento das CEADs; editais UAB, com previsão de lançamento entre dez./2018 e jan./2019 (fora da carga horária dos professores inscritos); todos são cursos do IFFar (com ou sem fomento).
- y) Projeto de Valorização da Vida - estão sendo planejadas parcerias entre os *campi* e com outras instituições.
- z) Foi definido o dia da reunião do CAEN para 2019: primeira quinta-feira do mês, no turno da manhã.

### **CAEN e PPE**

- a) Édison iniciou este momento esclarecendo que reconhece o papel e, conseqüentemente, as dificuldades do presidente do PPE.
- b) Raquel de AL expôs que o grupo discutiu sobre quais seriam as atribuições do presidente e da comissão. Entendem que o papel deles é articular para que as ações sejam desenvolvidas.
- c) Acreditam que os demais envolvidos (setores) não leram o plano estratégico.
- d) Sugerem que seja criada comissão permanente com membros natos (diretores de ensino e coordenadores de curso), representantes TAEs, docentes e alunos, com definição de secretário [qual outro papel?]. É preciso pensar no perfil do servidor que atuará como presidente do PPE em cada *campus*.
- e) Pediram apoio para realizar, pelo menos, uma reunião por ano entre as presidências, bem como articulação entre os *campi* (um coordenador ir a outro *campus* fazer formação).
- f) Para elaboração do relatório, solicitaram os dados da avaliação docente.
- g) Muitos presidentes não sabiam que existe a lista de *e-mails* do PPE (listappe) composta pelos e-mails "setoriais" (no caso ppe.xx@...). Ainda não constam na lista os e-mails de SVS e JA. Na oportunidade, foi esclarecido o funcionamento das listas de e-mails para todos os setores. Cabe aos *campi* informar a PROEN sobre a criação e/ou atualização dos e-mails, para que a PROEN inclua cada um nas respectivas listas.
- h) De imediato, Édison expôs que hoje mesmo foi aprovada pelo CAEN a criação de um regulamento/regramento do programa que englobará essas solicitações do grupo de presidentes.
- i) Édison historicizou o processo de construção do programa no IFFar desde 2014.

- j) Para a nova composição, foi sugerido que seja composto pelo NPI e Presidente PPE.
- k) Após elaboração da minuta pelo CAEN e atuais presidentes do PPE, será encaminhada para aprovação do CONSUP.
- l) Os presidentes do PPE expuseram a dificuldade dos servidores participarem das reuniões/formações propostas.
- m) Propuseram que, a partir dos dados das avaliações dos alunos, seja dialogado diretamente com o docente, a fim de solucionar certos problemas (p. ex., recuperação paralela). Obs.: apoio dos coordenadores de curso e direção (não ficar a cargo do presidente do PPE este diálogo).
- n) Expuseram dificuldade de diálogo com docentes.
- o) Para a tarde, Joze solicitou que um dos presidentes socialize os encaminhamentos das metas e ações para 2019.

### **SAP e CGE**

- a) Daiele iniciou este momento explicando a dinâmica da manhã que seria refletir sobre as ações de responsabilidade de Assessoria Pedagógica no que diz respeito ao PPE para o ano 2018 e rever as necessidades de alteração do plano de ação para 2019.
- b) Nádia fez a leitura do livro de Rubens Alves, “A Parábola das Rãs e o Pintassilgo” que proporcionou diversas reflexões sobre o trabalho pedagógico realizado no IFFar e do contexto atual.
- c) Frase que suscitaram da discussão: Frases que foram relacionadas com o contexto da história: “Criar ações para nascer as asas”; “trazer mel e flores para demonstrar que existe outra realidade que pode ser diferente”; “Necessidade de romper paradigmas”; “Se fortalecer para sair do ‘buraco’”; “Não viver de pulos e sim aprender a voar”; “Os IFs devem ser ou são as asas”; “Ter memória coletiva dos bons exemplos”. Outras falas que surgiram na discussão: “SAP é a estrutura do *campus*”; “Que instituição é essa? Qual o nosso papel do IF”; “Necessidade de romper paradigmas”; “Pensar na permanência, mas essencialmente no êxito, a qualidade da permanência”; “Valorização de espaços da escuta atenta e que valorize a cultura de paz”; “A gestão passa e o setor permanece”; “Empoderar-se e empoderar os colegas”; “os alunos nos dão o norte, basta observar”; “Necessário criar estratégias de formação para todos os servidores”; “Importância de ter papéis esclarecidos e estabelecidos”; “Valorizar as pequenas ações, pois muitas são vistas como banais mais são de extrema necessidade e precisam ser revividas”; “Quebrar a ‘casca forte’ que nós assumimos e nos permitir olhar e escutar”; “Aprender com as perdas”; “Sensibilizar”. “Valorizar o outro, todos somos importantes”.
- d) Neila conduz a avaliação das 5 ações do plano de ação do PPE que ficaram para o SAP (2 como responsáveis e 3 como colaborador).
- e) O grupo indicou que a ação 5 do plano de ação, passasse a ser de responsabilidade dos professores e coordenadores e o SAP como colaborador. A alteração foi justificada devido os professores e coordenadores estarem diretamente envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem e em contato direto com os

estudantes. O SAP ficaria responsável em subsidiar os professores, oferecendo formações sobre o que é atividade de nivelamento, recuperação paralela, sugestão de novas metodologias, etc.

f) Na ação 20 a sugestão foi da inclusão da CAE como setor responsável devido a diferença de organização dos *campi*. Em alguns *campi* que têm os profissionais pedagogo e psicólogo essa ação é desenvolvida pela CAE.

g) Na ação 18 a indicação foi de que o professor fosse o responsável pela ação.

h) Na ação 19 foi incluída a CAE como setor colaborador.

i) A ação 24 foi discutida e o grupo concorda que é o SAP o responsável pela ação e que é necessário no ano de 2019 realizarmos ações mais efetivas para garantirmos a execução do que foi planejado.

j) Para além do plano de ação do PPE, o grupo da assessoria pedagógica discutiu e definiu alguns objetivos para o ano de 2019: dar sequência a Rede de (trans)formação; formação continuada com foco em metodologias, processos e instrumentos de avaliação; formação de coordenadores e ações de sensibilização como eixo central de todas as atividades.

### **CAI**

a) Na sala do Pró-Reitor de Ensino do IFFar, ocorreu a reunião dos coordenadores de ações inclusivas do IFFar. O tema foi em torno das ações do Programa Permanência e Êxito que envolveram o setor da CAI como responsável ou colaborador (Ações 15 a 17).

b) Estiveram presentes todos os Coordenadores de Ações Inclusivas, exceto dos *campi* Uruguaiana, Panambi e São Vicente do Sul. Participou também a intérprete de Libras Sara de Almeida, do *Campus* Santa Rosa. O *Campus* Avançado Uruguaiana, que ainda não tem CAI, trabalha em colaboração com o *Campus* São Borja. A coordenadora do *Campus* Panambi não pôde participar, pois é Presidente do PPE e esteve presente na reunião com os demais presidentes. A coordenadora do *Campus* São Vicente do Sul havia confirmado presença, mas não pôde comparecer.

c) Fernanda iniciou a reunião dizendo que ela se daria em dois momentos: primeiro a rodada de ações 15 a 17 do PPE realizadas pelo setor nas unidades em 2018 e os objetivos do planejamento do setor para 2019. Izabel, de São Borja, relatou desafios com professores e os próprios estudantes. Juliane, de Santa Rosa, comentou dificuldades com os próprios estudantes, que não comparecem às atividades ofertadas. Beatriz, de Santo Augusto, indicou que alguns professores não enviam material digitalizado com antecedência, mas que conseguem bom apoio da gestão. Michele, de Júlio de Castilhos, comentou sobre o bom vínculo que o setor conseguiu com familiares e professores. Márcio, de Alegrete, reiterou o papel das famílias como parceiras e a gestão integrada (apoio da DE, CGE e SAP). Claudia, de Santo Ângelo, destacou o trabalho em rede e o quanto os professores estão começando a aceitar a necessidade de flexibilização. Graciela, de Frederico Westphalen, indicou o apoio da DE, do NPI e dos coordenadores dos cursos, bem como os desafios com os recursos humanos escassos. Eusébio, de Jaguari,

destacou o trabalho em torno da visibilidade dos núcleos, já que este ano não há alunos com deficiência no *campus*, mas reiterou que ainda há pouca participação de alguns membros dos Núcleos Inclusivos.

d) Após cada *campus* relatar os desafios e as práticas exitosas no âmbito do PPE, ficou acordado o seguinte: na ação 15, será acrescentada a seguinte redação: “Acompanhamento de alunos, ‘aproximação com familiares’ e orientações aos professores sobre os registros de flexibilização e as dificuldades de aprendizagem”. Serão incluídos como setores colaboradores a DE, CGE, SAP, CAE e Coordenadores de Curso.

e) Na ação 17, será acrescentada a seguinte redação: “Divulgação ‘pelos Núcleos Inclusivos’, apoio ‘dos gestores’ e participação ‘dos servidores e estudantes’ nas atividades propostas pelos Núcleos Inclusivos”. Serão incluídos como setores colaboradores a DE, CGE, SAP, CAE e Coordenadores de Curso.

f) No que tange aos objetivos do Planejamento Geral do Setor da CAI para 2019, ficou acordado o seguinte: 1) Criação do Programa de Acompanhamento dos Estudantes Cotistas; 2) Revisão de documentos institucionais (Política de Ações Afirmativas e Regulamento do AEE), 3) Criação de GT para sistematização dos regulamento de flexibilização curricular; 4) Formação permanente dos servidores e estudantes nos temas que envolvem a inclusão (SEDI e ações mensais).

## **CAE**

a) O grupo reuniu-se na sala da Assistência Estudantil e como primeiro assunto foi discutida a ação estratégica 04, processo de acolhimento, Rodrigo, Coordenador de Assistência Estudantil, trouxe a experiência do *Campus* São Vicente do Sul no qual o mesmo já tem início durante o processo seletivo e tem continuidade durante o período de matrículas. Cabe destacar que não se faz somente o acolhimento do estudante, mas paralelamente, acolhe-se também a família. No início das atividades letivas é destinado dois dias, nos quais todos os setores se apresentam e especificamente as lideranças estudantis conduzem os ingressantes até os setores. Conforme destacou Clarissa, *Campus* Jaguari, o acolhimento deve ser um processo contínuo e neste sentido, a importância de que se faça um “reforço dos combinados”, na metade do ano, quando por ocasião do retorno do recesso. A DAE reforçou também que o trote é algo que não é admitido em âmbito institucional e de que o mesmo inclusive é falta disciplinar grave. Pode-se recorrer a brincadeiras saudáveis, previamente informadas, que tenham sempre um servidor de referência junto impedindo que a situação fuja do combinado. O mesmo vale para ações solidárias, as mesmas devem ser previamente pensadas e informadas ao setor responsável pela recepção aos ingressantes.

b) No que dista à ação estratégica 08, foi trazida pela DAE que dos 3.230 ingressantes em 2018, 2.915 responderam ao questionário. Foi reforçada que a pesquisa tem como propósito fazer o levantamento do perfil do estudante e a partir dos resultados pensar ações que venham no sentido de contribuir para permanência e êxito dos estudantes. Foi também comentado sobre a redução do número de perguntas a fim de dinamizar o momento de aplicação do questionário, tendo em

vista que, ainda foi utilizada a metodologia anterior de levar os estudantes até o laboratório para responder as 35 questões. Os resultados foram socializados com os Coordenadores de Assistência Estudantil no final do mês de abril e enviados aos Diretores Gerais em meados de maio. Entre os resultados, comentou-se a ampliação principalmente dos índices de vulnerabilidade, que aumentaram em 7% se comparados aos de 2017. A DAE externou a preocupação de que nem sempre essas informações são socializadas e mesmo quando o são de que forma elas estão sendo trabalhadas para pensar as estratégias de permanência dos estudantes. Por fim, o médico Leonardo comentou sobre planilha compartilhada utilizada pelo *Campus* Frederico Westphalen, na qual algumas das informações que fazem parte do questionário já são apuradas no momento da matrícula de forma individual.

c) Na sequência tratou-se da meta 12 que versa sobre a publicação de editais de assistência para ingressantes até o início do ano letivo. Inicialmente foram ratificados os prazos estabelecidos no CAEN e presentes no calendário acadêmico, a conclusão do processo de renovação, para aqueles que o desejarem fazer, pois o regulamento de Concessão de Auxílios vigente deixa essa prerrogativa a critério do *campus*, é o dia 28 de fevereiro. Já o lançamento do edital para os novos auxílios impreterivelmente até o dia 01 de março de 2019. A iniciativa foi estabelecida no sentido de evitarmos situações que já ocorreram em anos anteriores de atraso no lançamento fazendo com que os estudantes venham a receber os auxílios já no final do primeiro semestre, quando muitos, inclusive, já evadiram devido ao fato de não conseguirem se manter. A DAE comentou que antecipação por si só não é suficiente, precisamos mudar a lógica de análise para darmos celeridade ao processo. O modo como ocorre atualmente sobrecarrega as assistentes sociais. Um bom exemplo é a forma como as análises são feitas pelos colegas do IFRS, na qual ocorre a formação de comissão de análise que ajudam no lançamento das informações no instrumento de análise cabendo as assistentes o lançamento das informações sigilosas, fechamento do Índice de Vulnerabilidade Social e elaboração da lista dos contemplados. Em relação a lista dos contemplados a DAE comentou sobre a falta de padrão, uma vez que foi identificado pelo menos três sistemas na forma de divulgação dos nomes. Para o próximo ano será orientado, junto ao memorando que encaminhará a minuta dos editais, que os mesmos sejam divulgados em ordem alfabética, sendo vedadas divulgações que envolvam números de inscrição ou CPF. Camile, assistente social do *Campus* Júlio de Castilhos, perguntou sobre o processo de finalização das discussões sobre o regulamento de Concessão de Auxílios, ao que a DAE comentou que ficou para o princípio do próximo ano. A DAE comentou ainda sobre os resultados do trabalho de monitoramento dos auxílios, ano base 2017, que apresentaram a efetividade (permanência) de 96,4% e de eficácia (êxito) de 80,9%. Ou seja, estudantes beneficiários de auxílios tendem a permanecer na instituição e de modo geral a maioria consegue aprovação.

d) Especificamente sobre o atendimento aos estudantes pela equipe multidisciplinar, ação estratégica 13, o grupo entendeu que ela é inerente aos

fazeres cotidianos dos profissionais ligados a Assistência Estudantil e de que essas ações têm papel estratégico importantíssimo na permanência dos estudantes. Precisamos criar espaços de divulgação das ações, pois nem sempre, os colegas entendem bem os papéis da Assistência Estudantil, conforme destacou Rhenan, *Campus Alegrete*. Foi do entendimento do grupo que precisamos avançar na comunicação interna da Assistência Estudantil nos *campi*. Neste sentido, Camile comentou sobre o sistema desenvolvido em Júlio de Castilhos que possibilitou maior fluidez no compartilhamento das informações. A DAE comentou que o *Campus Frederico Westphalen* está usando e que Santo Augusto e São Borja solicitaram acesso. Foi explicado que o sistema possibilita a funcionalidade público ou privado, ou seja, algumas situações podem ser socializadas com todo o grupo, enquanto outras ficam no domínio exclusivo do profissional que fez o atendimento. Ficou estabelecido que a DAE vai fazer o movimento junto a DTI para institucionalizarmos o sistema. Natália perguntou sobre a possibilidade de geração de relatório, o que facilitará o preenchimento do monitoramento anual. Ao que a DAE respondeu que é plenamente possível. Ainda sobre o sistema Camile comentou que o colega responsável, está trabalhando para que as informações também sejam compartilhadas com o SAP, CAI e DE. Ainda no que tange ao atendimento aos estudantes a DAE comentou que precisamos avançar no apoio didático feito pelas profissionais ligados a Assistência. Entre outras, nas ações desenvolvidas no sentido de organização de atividades que incentivem os estudantes a criarem rotinas de estudos e de organização do tempo. Ainda sobre utilização de sistema Carla e Adrielle, Reitoria, comentaram sobre as dificuldades de utilização do módulo da Assistência Estudantil, as falhas que o sistema vem apresentando na geração dos relatórios de frequência por período determinado. Mas que os chamados estão em análise pela empresa e tão logo tenhamos uma solução o mesmo será encaminhado. Também foi comentado que para o próximo ano será obrigatória a inserção dos estudantes assistidos pelos auxílios no módulo bolsas, para fins de gerenciamento do pagamento.

e) A última ação estratégica discutida foi a de número 14 que aborda a promoção à saúde e qualidade de vida dos discentes. Graciele, psicóloga do *Campus Panambi*, comentou sobre as ações do GT de Valorização da Vida. Foram comentadas as ações pontuais tais como as que foram realizadas nos *Campi Frederico Westphalen* e Avançado de Uruguaiana. Foi informado aos presentes que já foi agendada reunião com o Grupo de Trabalho para o mês de março, no qual será definido o calendário de atividades. Entre outras, as formações com os servidores nos *campi*, no que diz respeito a forma de proceder quando identificarem ideação suicida entre os estudantes e a elaboração da política de saúde mental do IFFar. Também foi comentado sobre o projeto piloto “Meus medos” a ser desenvolvido, a princípio, nos *campi* São Vicente do Sul, Panambi e Santa Rosa. O mesmo tenciona articular práticas de sala de aula nas disciplinas de Língua Portuguesa e Artes com ações de saúde mental extraclasse. A DAE comentou que essas ações sistêmicas terão culminância com a apresentação dos resultados na Mostra Cultural, cuja temática será a da valorização da vida, e na MEPT.

## **EAD**

- a) Iniciamos com uma conversa de aproximação e apresentação, estavam presentes Monique, Rita, Silvana e Daniela, da equipe da DEAD e os professores Evandro Nascimento, CEAD do *Campus* Frederico Westphalen e Daniel Boemo, CEAD do *Campus* São Vicente do Sul.
- b) Foi evidenciada a necessária aproximação entre a gestão EaD no IFFar e a gestão do Ensino, tanto no âmbito da Reitoria quanto nos *campi*. Este distanciamento existente em algumas unidades reflete no cotidiano dos cursos ofertados e dos planejamentos futuros. Ainda, o grupo vê na pouca participação dos CEADs no presente encontro, um reflexo desta situação.
- c) Apontou-se a necessária acolhida dos alunos EaD nos cursos do IFFar e no cotidiano dos *campi* e polos, que ações de permanência e êxito perpassam por estratégias desenvolvidas no contato mais direto com os alunos através de grupos de estudos, aulas inaugurais, eventos nos *campi* e nos polos, envolvendo os estudantes na comunidade acadêmica.
- d) Sobre a capacitação de professores e tutores que atuam na EaD, elencaram-se temáticas urgentes como, fluência Moodle, atuação na EaD, didática virtual e acessibilidade na EaD.
- e) Em relação à implantação de novos cursos e manutenção dos cursos em andamento, conversou-se sobre a assessoria que a DEAD propiciará aos *campi* e polos que ofertam cursos EaD do IFFar em suas mais distintas formas, sejam eles por programas governamentais, ou institucionalizados, técnicos ou de graduação.
- f) A necessária utilização dos estúdios também foi pauta da reunião, falou-se na falta de profissionais capacitados para atuar nos estúdios dos *campi* e na importância de criar uma cultura de gravação de vídeos, que podem ser feitos até através de dispositivos móveis, facilitando a edição e utilização.
- g) O professor Evandro traz a solicitação de que sejam expedidos documentos de orientação sobre a utilização de materiais nos cursos EaD e o respeito aos direitos autorais. Esta demanda será analisada e encaminhada aos *campi* pela DEAD.
- h) Ao final ficou acordado maior diálogo e oportunidade de encontros mais recorrentes entre os gestores de EaD no IFFar.

## **CRA**

- a) O momento iniciou com a apresentação de todos, pois há uma nova servidora desempenhando a função de coordenadora no CRA-FW, Lia Mara.
- b) Nas discussões sobre os ajustes do plano de ação do PPE 2018-2020, todos concordaram com a manutenção da função de colaborador nas ações dos demais setores.
- c) Foi apontado como uma das maiores dificuldades de acompanhamento das frequências dos alunos, o não preenchimento pelos docentes do diário de classe, bem como a informação de notas, em uma grande maioria o uso do sistema é mínimo.

- d) Foi sugerido pelo Delmar (SR), que o questionário fosse aplicado por nível.
- e) Após as discussões sobre o PPE o grupo discutiu alguns procedimentos do SIGAA, por exemplo, alguns *campi* estão com dificuldade de lançar os horários porque os coordenadores não repassam os horários, e constantes pedidos de reaberturas de DC, o que pode ocasionar perdas de lançamentos como os aproveitamentos.
- f) Acordado entre os presentes uma reunião presencial no próximo ano, junto à 1ª reunião do CODIR, para estabelecer no grupo os novos procedimentos de expedição de diplomas para os cursos superiores.

27. Socialização das discussões feitas em grupo com base nas 25 ações:

- a) Ações macro para o ensino em 2019: aprovadas por unanimidade.

**b) Assessoria Pedagógica:**

Ação 5: entendem que SAP seria colaborador, coordenador do curso e demais docentes seriam responsáveis (utilizar instrumento já aplicado pela CAE [questionário socioeconômico] para verificar algumas questões pedagógicas);

Ação 18: incluir docentes como colaboradores também;

Ação 19: incluir CAE como colaboradores também;

Ação 20: incluir CAE como responsáveis também;

Ação 24: SAP deve permanecer (encaminhar proposta de formação para coordenadores de curso).

**c) Registros Acadêmicos:**

Ações 1, 2, 4, 6 e 9 continuam como colaboradores. A respeito da ação 4, sugerem maior envolvimento de outros setores para esclarecimentos pontuais como preenchimento de formulários (por modalidade). Lembrou que os docentes precisam registrar a frequência e, posteriormente, clicar na seta verde para que todos os demais setores e os pais possam ter acesso às informações.

Joze esclareceu que os dados para acompanhamento devem ser extraídos/vistos via SIGAA (para prevenção da evasão e retenção). Os dados do SISTEC se referem aos dados já postos.

**d) Assistência Estudantil:**

Ação 4: PS - primeiro dia de acolhimento de futuros alunos e pais/responsáveis; Matrícula - segundo momento para acolhida; Início do ano letivo - terceiro momento para estabelecimento da confiança com os novos estudantes; Início segundo semestre - nova oportunidade de acolhimento. Entendem que SAP, CAE, CAI, CRA, docentes e estudantes também devem ser incluídos como responsáveis;

Ação 8: preocupa a forma com que os dados do questionário “socioeconômico” estão (e se estão) sendo analisados enquanto instrumento de gestão (foi citado exemplo de questionário de FW). Hermes esclareceu que cada *campus* pode (e deve) usar os dados para aperfeiçoamento de diversas ações (a Assistência Estudantil se baseia em questões específicas desse questionário para pensar ações/regulamentos);

Ação 12: datas máximas já estão previstas no calendário acadêmico 2019 (para análise da documentação, está sendo organizada comissão específica);

Ações 13 e 14: meta para atendimento de forma interdisciplinar (ter profissional referência, mas não como único responsável de cada caso). FW vem desenvolvendo planilha de acompanhamento de forma semelhante ao que já é feito em JC. GT de Valorização à Vida iniciado em 6 de setembro deste ano. Desafio: construção da Política de Saúde Mental. Projeto “Qual é o seu medo?” desenvolvido pela professora Letícia, de Artes, de SVS - 5 *campi* irão replicar.

e) **Ações Inclusivas:**

Ação 15: necessidade de vínculo com a família e formação/diálogo com professores; sugerem inclusão de DE, CGE, SAP, CAE e coordenadores de curso como colaboradores;

Ação 16: ainda falta vínculo com coordenadores de curso; também sugerem a inclusão de DE, CGE e coordenadores de curso como colaboradores;

Ação 17: solicitam incluir no texto da ação “divulgação pelos Núcleos inclusivos, apoio dos gestores e participação dos servidores e alunos”; DE, CGE e coordenadores de curso também precisam entrar como colaboradores nessa ação.

Será composto GT para elaboração de um regulamento sobre práticas de flexibilização.

f) **Educação a Distância:**

Algumas ideias em relação às ações para a permanência e êxito foram tecidas: necessidade de aproximação entre coordenadores de EaD e demais gestores de ensino; acolhida/pertencimento do aluno da EaD; necessidade de capacitação para os docentes que atuarão na EaD; pensar na acessibilidade para aluno da EaD; diálogo da DEAD com CEADs e demais gestores do ensino em 2019. Sugerem incluir CEAD nas Ações 4, 9, 17, 19 e 24 como colaboradores. Édison reforçou que especialmente com os cursos a distância institucionalizados e UAB, é preciso pensar as ações em todos os âmbitos (setores) do ensino. Joze ainda lembrou sobre as bolsas da UAB (fora da carga horária de trabalho no *campus*, possivelmente com registro no ponto eletrônico), bem como necessidade de uso efetivo dos estúdios.

g) **PPE:**

A partir das trocas de experiências entre os presidentes, alguns pontos se sobressaem: necessidade de regulamento atualizado do programa (ter como papel organizar e articular as ações do plano estratégico [não colocar as ações em prática]); troca de experiências entre os *campi* (com formações); fortalecimento da comunicação; formação continuada dos presidentes de PPE e das coordenações de curso; empoderamento dos alunos dentro do próprio programa.

h) **CAEN:**

Necessidade de retomada do plano de ações por cursos com os coordenadores, com inclusão de metas (relacionar com novo PDI); elaboração de uma minuta com regramento do PPE; criação de GT para estudos do PPE; necessidade de trabalho/formação com líderes de turma.

28. Édison entende que seja definido um responsável na Ação 4, ficando os demais como colaboradores. DE, CGE e coordenadores de curso foram sugeridos como responsáveis também. Daele propõe que, enquanto ação institucional,

responsabilidade seja compartilhada com demais direções. Analise expôs que alunos querem ser acolhidos por modalidade e forma de ensino. Joze sugeriu que seja diferenciado recepção, algo mais pontual, de acolhimento, por mais tempo de acordo com especificidades. Ficou definido como SAP, DE, CGE e coordenadores de curso.

29. A respeito da Ação 5, foi compartilhada experiência de avaliação do *campus* FW. Alunos com notas baixas são convidados a participar de oficinas. Posteriormente é feita nova avaliação para diagnóstico da melhoria.

30. As demais ações que sofreram pequenas alterações foram revisadas.

31. A ação 25 foi desdobrada ficando, assim, a 26ª ação especialmente para formação dos professores (responsabilidade das Direções de Ensino).

32. A tabela com as ações revisadas e aprovadas serão compartilhadas com todos.

33. Édison explicou as questões dos Projetos de Ensino ao grande grupo, a partir da discussão e aprovação do CAEN.

34. Joze lembrou que o NPI, embora não apareça explicitamente, está contemplado por cada setor nas ações.

35. Encaminhamentos: ao retornar, que cada *campus* socialize essas discussões e ações aos demais servidores. No Seminário de Assessores Pedagógicos e Gestores de Ensino, dias 20 e 21 de março de 2019, essas ações serão revisitadas.

36. Ao final do encontro, Joze e Édison agradeceram o trabalho coletivo de todos para fortalecimento da equipe de ensino do IFFar, ressaltando algumas ações de êxito realizadas durante 2018.